

Intervenção do Presidente da COTEC Portugal, Artur Santos Silva

**4.º Encontro COTEC Europa
Nápoles, 27 de Junho de 2008**

**Senhor Presidente da República de Itália, Excelência,
Senhor Presidente da República de Portugal, Excelência,
Sua Majestade o Rei de Espanha,
Senhores Ministros dos Governos de Itália e Espanha,
Senhor Coordenador do Plano Tecnológico de Portugal,
Senhores Presidentes das Fundações COTEC de Espanha e de Itália,
Caros Fundadores e Associados das Organizações COTEC,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

É com enorme empenho e satisfação que a COTEC Portugal participa neste 4.º Encontro COTEC Europa, que hoje nos reúne na cidade de Nápoles, na presença dos Chefes de Estado de Itália, Espanha e Portugal, os nossos Presidentes Honorários e as grandes referências das nossas organizações.

Gostaria de dirigir uma saudação especial aos Presidentes das Fundações COTEC de Espanha e de Itália, com quem temos partilhado a nossa visão sobre o panorama da inovação na Europa e com quem queremos alinhar uma estratégia futura para os nossos Países. Neste contexto, temos procurado reunir esforços na identificação de características comuns às economias e às empresas dos nossos Países – muito mais extensas e significativas do que podem parecer – e na ponderação que estas características diferenciadoras devem merecer por parte da União Europeia, em especial, no desenho das suas políticas e dos seus programas de Investigação, Desenvolvimento e Inovação.

A realização deste Encontro procura, desejavelmente, influenciar as orientações estratégicas do Sistema Europeu de Inovação e partilhar experiências entre empresários dos nossos Países. A este propósito desejaria salientar a cooperação que tem sido mantida com a Comissão Europeia, iniciada directamente com o Presidente Durão Barroso e hoje já operacionalizada através de contactos directos dos Directores Gerais das COTEC's com responsáveis por organismos que dependem daquela Comissão.

As três COTEC's partilham o foco fundamental da sua actuação no entendimento da inovação como a conversão do conhecimento em valor económico ou social e no reconhecimento de que a geração do conhecimento é apenas uma condição necessária mas não suficiente de inovação.

Naturalmente que, apesar desta partilha de conceitos fundamentais, os caminhos seguidos pelas três COTEC's não foram nem serão coincidentes, dada a necessidade de enfatizarem objectivos estratégicos próprios que tenham em conta as realidades dos respectivos Sistemas Nacionais de Inovação.

Ora, na COTEC Portugal, acreditamos que, nas iniciativas ligadas com a inovação – muito mais do que noutras – é essencial a adopção de uma intervenção sistémica e global.

Sem esta perspectiva – fundamentada na síntese dos Sistemas Nacional e Europeu de Inovação – qualquer política de intervenção está condenada ao insucesso.

Conforme confirmado pelo *survey* da OCDE divulgado há 2 dias, o Governo Português tem desenvolvido um significativo esforço reformista preparando o País para os desafios da competitividade global.

A implementação de um ambicioso Plano Tecnológico tem permitido a criação em Portugal dum ambiente mais favorável aos negócios e à cultura empreendedora. Uma análise recente do World Economic Fórum colocou Portugal como o 7º da OCDE com melhor ambiente para os negócios.

Um processo alargado de simplificação, desburocratização e desmaterialização da Administração Pública permitiu que Portugal seja hoje o 3º Classificado no Ranking Europeu que mede a disponibilização e a sofisticação de serviços públicos on-line.

Por outro lado, na adequação do sistema educativo às necessidades dos novos tempos, foi reforçado o ensino profissional, introduzida a aprendizagem do inglês desde a educação básica e a iniciativa e-escola permitiu disponibilizar 200 000 computadores portáteis com banda larga a professores e alunos.

Merece também ser destacada a aposta feita nas energias renováveis, quer através do estabelecimento de metas ambiciosas, quer sobretudo através do investimento num portfolio de linhas de investigação e produção, combinando áreas tão diversas como o foto voltaico, o hidrogénio, o eólico e a energia das ondas.

No contexto da sociedade e da economia portuguesa, a COTEC Portugal reforçou recentemente quatro áreas de intervenção nas quais, apesar de progressos significativos registados nos indicadores nacionais de inovação – sobretudo aqueles que se referem a taxas de recuperação – entende que é urgente actuar.

O fomento do empreendedorismo qualificado tem uma importância decisiva não só para a promoção de startups de base tecnológica e elevado potencial de crescimento mas também para o rejuvenescimento e a internacionalização das empresas portuguesas. Estamos certos de que todas estas empresas, se dotadas de quadros empreendedores, serão as que melhores condições reunirão para contribuir para a mudança de paradigma de desenvolvimento económico do nosso País.

Por outro lado, para que a inovação empresarial possa ser realizada de forma eficiente e eficaz, terá de ser conduzida de acordo com padrões exigentes. Esta tem sido a segunda área de intervenção da COTEC Portugal que merece destaque. Conduzida à luz de experiências e resultados internacionais de inquestionável relevo, ela considera

- a modelação dos processos de inovação empresarial,
- a classificação das actividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação e a sua difusão a um conjunto alargado de empresas, o que lhes permitirá melhorar a qualidade do reporte deste tipo de investimento, imprimindo mais rigor às estatísticas nacionais, que, sem sombra de dúvida, subestimam o esforço nacional neste domínio,
- a colocação à disposição das empresas de um Sistema de *Innovation Scoring*, que lhes permite discutir e avaliar a intensidade e a qualidade da sua inovação e, finalmente,
- a promoção do desenvolvimento de um corpo de normas que permitirá às empresas nacionais certificar os seus Sistemas de Gestão de Actividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação.

Outra grande prioridade de actuação da COTEC Portugal relaciona-se com o peso que as Pequenas Médias Empresas, em particular de sectores tradicionais, têm na economia portuguesa. Daí a atenção que a nossa Associação lhes tem vindo a atribuir, em especial àquelas que se revelam mais inovadoras, e ao desenvolvimento de plataformas de colaboração que lhes permitam identificar pontos de convergência e parcerias multilaterais e, desta forma, ultrapassar problemas relacionados com a sua falta de escala ou com as suas insuficiências quanto a quadros empreendedores qualificados. Um grande esforço tem também sido colocado na divulgação pública dos exemplos bem sucedidos de criação de valor para o País, na tentativa de incentivar, através de casos concretos, outras empresas a melhorarem os seus modelos de gestão e as suas actuações.

Finalmente, tem também merecido uma atenção reforçada, considerada a sua natureza ainda mais horizontal, a remoção de barreiras à inovação. Constituem exemplos desta intervenção, a promoção de estudos sobre

- o Combate à Economia Informal (que se situará em torno dos 22% do Produto Interno Bruto do nosso País) ou
- a Reengenharia das Operações do Sistema Judicial (com vista à redução do seu tempo de resposta, considerado muito elevado e, portanto, constituindo um entrave sério à competitividade empresarial e ao desenvolvimento económico do País).

Ainda no âmbito da actuação da COTEC Portugal, não posso deixar de referir o permanente apoio que temos recebido do Presidente da República de Portugal, que decorre da sua preocupação pelo tema da inovação como condição de sucesso da nossa economia e da nossa sociedade e que ultrapassa largamente o cunho institucional e simbólico que sua intervenção representa. Em especial, gostaria de destacar duas iniciativas do Presidente da República com um especial significado.

- A organização anual do Conselho para a Globalização, onde líderes mundiais de empresas globais vêm ao nosso País partilhar as suas experiências com empresários nacionais e os nossos principais responsáveis
- A atribuição de um Prémio destinado a distinguir o empreendedorismo inovador entre cidadãos nacionais integrados na numerosa diáspora portuguesa.

Mas para o Encontro que hoje nos reúne, foi seleccionado e já debatido um conjunto de temas cruciais para o sucesso e a afirmação internacional dos nossos Países, a propósito dos quais gostaria de salientar o envolvimento simultâneo de co-autores das três COTEC's, o que constitui um processo que, podendo evidentemente ser melhorado, representa um progresso na capacidade de cooperação das Organizações COTEC, que desejamos que continue a ser permanentemente melhorada. Uma palavra de particular reconhecimento gostaria de dirigir aos autores portugueses que tive oportunidade de convidar e que prestaram um valioso contributo.

Um agradecimento muito especial deve ser dirigido à organização do Encontro e à Presidência da República italiana, pela forma magnífica como nos acolheram no vosso País. Por outro lado, gostaria de enfatizar a participação portuguesa neste encontro que integra muitos que, desde a primeira hora, apoiaram a COTEC Portugal na sua relevante missão de promover a inovação no nosso País, condição essencial para que nos possamos afirmar numa economia cada vez mais competitiva, global e baseada no conhecimento.

Finalmente, devo expressar o profundo reconhecimento da COTEC Portugal a Suas Excelências os Chefes de Estado de Espanha, Itália e Portugal que tanto têm feito pela causa da inovação nos nossos Países. A sua presença entre nós é o melhor estímulo para que continuemos o nosso caminho.

Nápoles, 27 de Junho de 2008

Artur Santos Silva